



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA

# INFORMATIVO SINDICAL



Filiada à



CNTI

www.cnti.org.br

MATÉRIAS VEICULADAS NA INTERNET

Brasília-DF, 01 de setembro de 2025

**Mês de Conscientização e Prevenção ao Suicídio**

A vida é a melhor escolha.

# setembro amarelo

A vida é um presente, e este mês nos lembra de valorizar cada momento e oferecer uma mão amiga a quem precisa.

Busque ajuda!  
Ligue: 188

SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO TRABALHO DA MULHER, DA JUVENTUDE E DO IDOSO - CNTI

Presentación del libro

## “Para una Industrialización con Justicia Social”

En el marco del Proyecto de Investigación “Estructura sindical confederal, diálogo social y acuerdo marco en la óptica del sector industrial”.

**1 de septiembre | 18 hs**

Auditorio Rodolfo Walsh  
Facultad de Ciencias Sociales UNLZ

Facultad de Ciencias Sociales UNLZ

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA**

# VEM AÍ!

## 1ª LIVE DA JUVENTUDE INDUSTRIÁRIA

22 de setembro de 2025

EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES!

SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO TRABALHO DA MULHER, DA JUVENTUDE E DO IDOSO - CNTI

En el marco del proyecto de investigación: Estructura sindical confederal, diálogo social y acuerdo marco en la óptica del sector industrial

- **Disertantes:**

**Mario Gambacorta**  
(profesor titular UNLZ y compilador de la publicación)

**Marcelo Ferlin D´Ambroso**  
(Desembargador TRT 4 – Porto Alegre)

**José Reginaldo Inácio**  
(Presidente da CNTI)

**Juan Speroni**  
(Secretario General de Obreros Navales – CSIRA)

- **Modera:**  
**Luz Canella Tsuji**, secretaria de Investigación

<https://forms.gle/LWovvzzBUrJHN7Bh6>

Brasília-DF, 01 de setembro de 2025

## Dieese aponta ganhos reais de 76,4% em julho



Boletim “De olho nas negociações” apura ganho real em 76,4% dos acordos em julho – iguais ao INPC foram 8,4%; 15,2% ficaram abaixo da inflação.

Para Luis Ribeiro, técnico do Dieese, essa flutuação é esperada. Ele diz: “Nos últimos 12 meses, o desempenho se manteve estável. Até o final de 2025, os ganhos reais devem continuar em torno de 80%, enquanto reajustes abaixo da inflação tendem a ficar entre 8 e 10%”.

**Dados** – Foram analisados 191 acordos. Número representa 10% do número de negociações historicamente avaliadas das datas-bases em julho. Mas o quadro geral pode mudar, à medida que novos dados forem computados.

**Categorias** – A partir de setembro, haverá negociações de setores com maior peso na economia – petroleiros, metalúrgicos, bancários, químicos e comerciários. Para o Dieese, isso pode elevar os índices de ganho real.

**Tarifaço** – Em 6 de agosto, entrou em vigor a tarifa de 50% imposta por Donald Trump aos produtos brasileiros exportados aos EUA. Luis Ribeiro avalia que o resultado dessa medida para as negociações coletivas ainda é incerto. Mas afirma: “Até aqui, não houve impacto. Os primeiros resultados das negociações de agosto têm sido bem positivos”.

**Inflação** – Dados do IBGE mostram que o Brasil deve ter deflação em agosto. Segundo o técnico do Dieese,

a queda da inflação pode beneficiar as negociações nos próximos meses. Luis afirma: “A inflação mais baixa pode levar o Banco Central a reduzir juros, o que aumentaria a circulação de capitais e geraria um ciclo virtuoso”.

Ele completa: “Também vale destacar que o tarifaço pode ajudar na queda da inflação, pois produtos antes exportados passaram a abastecer o mercado interno”.

[Clique aqui para ler a pesquisa completa.](#)

**Mais** – Site do Dieese.

Fonte: Agência Sindical

## Paim critica propostas de reforma da Previdência



Saulo Cruz/Agência Senado

Em pronunciamento no Plenário nesta sexta-feira (29), o senador Paulo Paim (PT-RS) voltou a criticar propostas de reforma da Previdência Social defendidas por segmentos do setor privado – como o sistema financeiro. Ele afirmou que tais propostas têm o objetivo de retirar direitos dos trabalhadores e abrir caminho para a privatização, seguindo um modelo de capitalização semelhante ao do Chile.

Paim disse que a CPI da Previdência, da qual foi presidente, comprovou que o sistema previdenciário do Brasil é superavitário. Segundo ele, as dificuldades da Previdência decorrem de má gestão.

— Nós sabemos que, por trás disso [dessas propostas], está um sonho dos poderosos, que é o de privatizar a Previdência, semelhante ao que ocorreu no Chile: quem tem dinheiro poupa, quem não tem não poupa e não tem Previdência. O verdadeiro problema [no Brasil] não está no modelo em si, mas na gestão de recursos: má administração, corrupção, desonerações, sonegação, falta de fiscalização mais severa e dívidas bilionárias não cobradas de grandes grupos econômicos — argumentou.

**Brasília-DF, 01 de setembro de 2025**

Paim disse que, sem os benefícios previdenciários e assistenciais, 42% da população brasileira estaria vivendo abaixo da linha da pobreza.

Ele sugeriu mudanças na forma de financiamento da Previdência, com a substituição da contribuição sobre a folha de pagamento por uma taxa sobre o faturamento das empresas.

— Esse é um caminho justo, solidário e sustentável, que fortalece a Previdência e aqueles que mais geram emprego. Defender a Previdência Social é defender o povo brasileiro, é defender a nossa gente. Não podemos permitir que a Previdência Social seja transformada em um negócio. Em um país tão desigual, enfraquecê-la é aprofundar ainda mais o abismo social e condenar milhões de idosos a uma velhice sem segurança — declarou.

Fonte: Agência Senado

## Haddad vê apoio do Congresso na proposta de isenção do IR

Ministro da Fazenda confia na aprovação do relatório de Lira, também elogiado por Hugo Motta.



Segundo Haddad, há outras propostas importantes em tramitação, como a regulação do uso de Inteligência Artificial. Marcelo Camargo/Agência Brasil

Fernando Haddad, ministro da Fazenda, demonstrou confiança em relação ao projeto de lei 1087/2025, de autoria governamental, que propõe a isenção do Imposto de Renda para contribuintes com renda de até R\$ 5 mil e a taxa sobre as grandes fortunas. Em reunião com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), na quarta-feira (27), Haddad afirmou que o relatório do deputado Arthur Lira (PP-AL) impulsiona a proposta: "Falamos sobre compensação financeira, e o próprio Hugo Motta disse, antes do encontro, que o relatório do Arthur Lira chega ao Plenário com muita força, porque foi aprovado por unanimidade".

O ministro ressaltou que "o apoio à taxa sobre os super-ricos é maior que a isenção, porque a sensação é que há muita injustiça no Brasil, e os super-ricos precisam contribuir com uma justa parte". Segundo ele, Motta se comprometeu a agendar uma reunião entre a Fazenda e os líderes, com otimismo quanto à aprovação do texto.

Em evento que antecedeu a reunião, promovido pelos jornais O Globo e Valor Econômico, Motta elogiou a relatoria: "A escolha do [ex-]presidente Lira demonstra que colocamos alguém com interlocução com a Casa e que dialoga bem com os partidos da base aliada e da oposição. Os trabalhos cumpriram os requisitos do debate, e a aprovação por unanimidade demonstra que o trabalho foi bem feito".

Fonte: Congresso em Foco

## Relatório aponta persistência das desigualdades no Brasil



## 2025 Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades

O Observatório Brasileiro das Desigualdades divulgou o Relatório 2025, que revela avanços tímidos, mas persistência de disparidades estruturais no país.

Apesar da queda na taxa de desemprego para 6,6% e do crescimento de 2,9% no rendimento médio em 2024, mulheres seguem recebendo apenas 73% da renda masculina, e mulheres negras permanecem na base da pirâmide com renda equivalente a 43% do rendimento de homens não negros.

Na saúde, a mortalidade materna e infantil segue elevada no Norte e Nordeste, com índices alarmantes em estados como Roraima. Já na educação, apenas 22,1% dos jovens de 18 a 24 anos frequentam o ensino superior, com forte desigualdade racial.

O relatório também aponta redução de 41,3% do desmatamento entre 2022 e 2024, mas alerta que a concentração de renda e as desigualdades regionais continuam a ser grandes desafios para o país.

[CLIQUE AQUI E ACESSE A ÍNTEGRA DO RELATÓRIO](#)

Fonte: NCST

Brasília-DF, 01 de setembro de 2025

## Ao tomar posse, novo procurador-geral do Trabalho alerta para riscos da pejetização

*Gláucio Araújo de Oliveira ressaltou que a prática prejudica direitos trabalhistas e fragiliza a Previdência Social*

Crédito: Secom/MPT

O novo procurador-geral do Trabalho (PGT), Gláucio Araújo de Oliveira, declarou nesta quinta-feira (28/8), durante sua posse, que a pejetização transforma empregados em falsas pessoas jurídicas, nega direitos fundamentais garantidos pela Constituição e enfraquece a Previdência Social.



Segundo Oliveira, trabalhadores que não têm condições de recusar essa forma de contratação ficam privados de férias, 13º salário, limites de jornada, descanso semanal remunerado, intervalos e outros direitos básicos. "São garis que passam a ser MEIs, entregadores de pizza que se tornam pessoas jurídicas de fachada, mães que se tornam falsas empresas e perdem a licença-maternidade, empregados que seguem ordens e horários, mas são pressionados a se tornar PJs sem ter meios de dizer não", afirmou.

O PGT também alertou para os excessos da "coisificação do trabalho", impulsionada pela revolução tecnológica e pelo avanço da inteligência artificial. Ele citou os trabalhadores de aplicativos como exemplo do impacto do "falso empreendedorismo", enfrentando calor intenso e desgaste físico extremo.

Além disso, Oliveira reforçou a importância da proteção integral de crianças e adolescentes, da igualdade de oportunidades, do combate ao trabalho análogo à escravidão, da inclusão social e produtiva de catadores de materiais recicláveis e da preservação da saúde de trabalhadores em ambientes degradados.

### Trajatória

Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), Gláucio Araújo de Oliveira é mestre em Direito Econômico e Social pela mesma instituição e doutor em Direito do Trabalho e Seguridade Social pela Universidade de Barcelona (Espanha). Foi diretor-geral do MPT de 2021 a 2025 e tornou-se subprocurador-geral do Trabalho em 2022.

Ingressou no MPT em 1997, ocupando diversos cargos, incluindo procurador-chefe nas Procuradorias Regionais de Rondônia e Acre (1997-1998) e procurador-chefe substituto e titular no Paraná (2012-2019). Entre 2008 e 2010, coordenou a Defesa dos Interesses Difusos e Coletivos do MPT/PR. Também

comandou a Coordenadoria Nacional do Trabalho Portuário e Aquaviário (Conatpa) em 2011-2012 e atuou como subprocurador-geral na Corregedoria do MPT e no Projeto Estratégico Portos Seguros da Conatpa.

Fonte: Jota

## Diretores sindicais – João Guilherme Vargas Netto



Os diretores das entidades sindicais de trabalhadores formam, no Brasil, o maior contingente de pessoas eleitas para exercerem suas funções.

Embora não se saiba ao certo quantos são, se considerarmos um número relativamente pequeno de diretores por entidade (sete, por exemplo) o total supera em muito o número de vereadores eleitos nas Câmaras Municipais, que são 60 mil.

O eleitorado dos vereadores é, no mínimo, 15 vezes maior que o eleitorado dos diretores sindicais, mas estes o superam em número por conta da dispersão das categorias nos vários municípios.

Os vereadores têm função legislativa, enquanto os diretores sindicais têm funções executivas e de representação (nas entidades sindicais o "legislativo" são as assembleias de empresas ou de categorias).

Esses milhares de diretores representam os trabalhadores e as trabalhadoras nas 40 mil negociações que ocorrem a cada ano nas campanhas salariais e nas negociações nas empresas.

O conjunto heterogêneo de diretores emite a única voz dos trabalhadores e trabalhadoras organizados, ressalvadas, obviamente, as manifestações das direções nacionais, como nas CONCLATS.

Na burguesia os diretores sindicais, exceto em poucas e grandes entidades, não são os porta-vozes do empresariado, mas sim suas associações e seus líderes do mercado.

A grande luta das direções sindicais superiores (federações, confederações e centrais) é pela unificação dessa voz, ampliando-a e fazendo-a ser ouvida pela sociedade e pelo governo, com pautas unitárias, agregadoras, compreensíveis e mobilizadoras.

João Guilherme Vargas Netto é consultor sindical

Fonte: Agência Sindical